



Big Apple

A feira Macworld de Nova York não trouxe nenhum novo produto revolucionário. Mas e daí? A grande maioria das centenas de pessoas que madrugaram para ver “O Show de Jobs” – a apresentação de abertura da Macworld Expo, no Jacob Javits Center, em Nova York – estava esperando lançamentos de cair o queixo e mudar os rumos do mercado de informática. A imprensa também: um programa de TV sobre tecnologia fez questão de mostrar o evento ao vivo em sua íntegra. Ao final da apresentação de duas horas, sobrou frustração. Cadê o iMac de tela plana? E o G4 com quatro processadores? E o Palm da Apple?

É sempre bom lembrar que a Apple nunca mencionou a possibilidade da existência de tais produtos. Todos são fruto da verdadeira indústria de sites de boatos na Internet, situação inusitada que só existe no mundo Mac. Se por um lado isso prova que a Apple está anos-luz à frente em termos de inovação e design, quando comparada com outros fabricantes de computador, por outro lado cria essa expectativa insana de que um produto bombástico *precisa* ser lançado a cada três meses.

Desta vez não foi assim. E, por incrível que pareça, *isso é bom*. Parece que a Apple apren-

deu alguma coisa com o lançamento do Cubo, no ano passado. Agraciado com prêmios e elogios de especialistas no mundo inteiro, o Cubo – o primeiro computador de mesa com design digno do século 21 – não decolou. Basicamente porque seu preço era alto demais e ele foi lançado na hora errada. Tentativas posteriores da Apple de tentar remediar esses problemas não conseguiram levantar as vendas do que, no final das contas, era um ótimo produto.

Está meio na cara que a Apple vai lançar um iMac de tela plana num futuro próximo. As propagandas imensas dos novos monitores com o



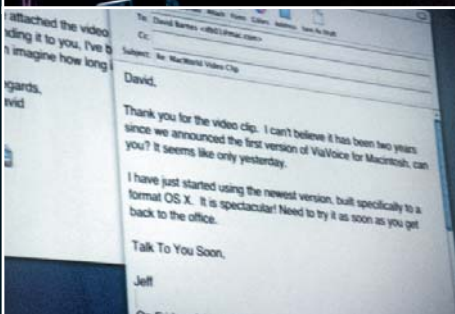
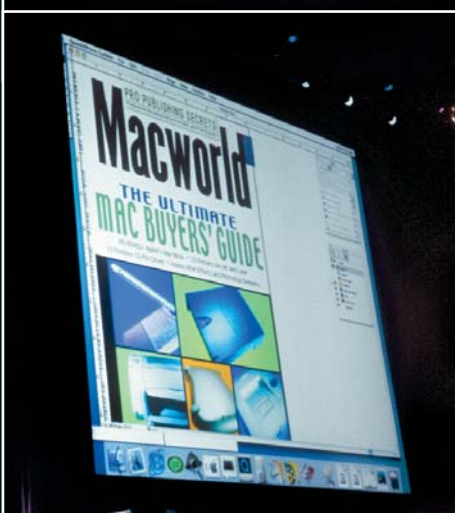
Patrick Schenk

Por Heinar Maracy

Colaborou Sérgio Miranda • Fotos Tony de Marco



Uma palha dos aplicativos que vêm aí para o OS X, de cima para baixo: Maya 3D, Tony Hawk's Pro Skater 2, um protótipo do futuro Quark e o impressionante show de comando vocal do Mac pelo ViaVoice da IBM



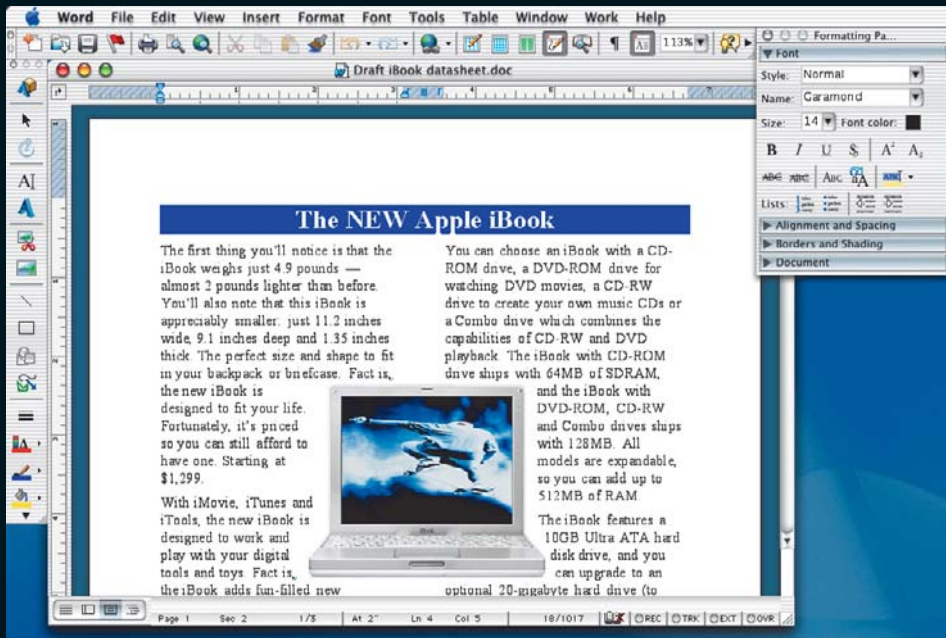
slogan “Hasta la Vista, CRT” não deixam dúvidas de que, para a Apple, o LCD é o futuro. Mas a Macworld de julho, por mais que insistissem os sites de boatos, não era o melhor momento. O próprio Jobs, em uma reunião com analistas no dia seguinte à apresentação, afirmou que o preço das telas LCD é um dos principais problemas. Um iMac com tela plana hoje não sairia por menos de US\$ 1.300, preço considerado alto para um modelo *entry-level*. O outro problema é o desaquencimento geral que a indústria de informática vem enfrentando. Lançar um produto fantástico numa época em que ninguém está comprando não é uma idéia muito boa. Mais vale esperar a temporada natalina. E a Apple ainda tem a chance de lançar algo na Apple Expo Paris, em setembro, e ainda impulsionar suas combatidas vendas na Europa. Filtradas as expectativas desmesuradas, o *keynote address* de Jobs se transforma em algo bastante positivo. Os Power Macs G4 nunca renderam tanto por tão pouco dinheiro, grandes desenvolvedores de software se comprometeram com o Mac OS X e a Apple demonstra sinais de estabilidade financeira num período de ressaca geral do mercado de informática. Ou seja: só alegria. E a certeza de que o melhor ainda está por vir.

Mac OS X sai do beta

Boa notícia: o Mac OS X finalmente virou um sistema maduro. Os principais buracos atuais foram tapados, o Finder está mais rápido, programas importantes começam a sair para ele. Má notícia: você só vai poder sentir o gostinho de tudo isso a partir de setembro. O Mac OS X dominou a primeira hora da apre-

sentação de Jobs. Dez representantes de empresas de software mostraram o que já está quase pronto para o Mac OS X. Chamados de “Os 10 do X”, Microsoft (Office), Adobe (Illustrator, GoLive e InDesign), Quark (QuarkXPress), FileMaker (FileMaker Pro), Connectix (VirtualPC), IBM (ViaVoice), World Book (World Book), Blizzard Entertainment (Warcraft III), Aspyr Media (Tony Hawk's Pro Skater 2) e Alias|Wavefront (Maya 3D) demonstraram que estão dando o maior apoio ao novo sistema operacional.

A maioria dos programas apresentados deve ser lançada nos próximos seis meses. Ao voltar ao palco, Steve falou sobre o Mac OS X 10.1, o primeiro grande upgrade do sistema operacional. Na nova versão, que só deve ser lançada oficialmente em setembro, o Finder está incrivelmente mais rápido (segundo a Apple, de *três a cinco vezes* mais rápido). O redesenho de janelas, cuja lentidão incomoda muito no Mac OS X 10.0.4, ficou bem melhor, pelo menos na apresentação de Jobs (vai saber que Mac ele estava usando, se uma máquina de linha ou algum protótipo monstro, muito mais rápido). Puxar menus, abrir programas, OpenGL... tudo foi otimizado. Finalmente será possível assistir DVDs e queimar CDs de dados (pelo menos nos Macs com gravadores internos de CD; nada foi falado sobre queimadores externos). A interface Aqua também recebeu uma garibada. É possível colocar o Dock em pé, do lado esquerdo ou direito do monitor. Alguns itens do Dock (controle de volume, indicador de bateria e sinal da rede AirPort) podem ser alternativamente colocados na barra de menu, ao lado do relógio. A grande novidade é que o Mac OS X virá com



Patrick Schenk

um cliente de SMB, o protocolo para troca de arquivos do Windows. Isso quer dizer que um Mac em uma rede Windows será apenas mais um cliente da rede, podendo trocar arquivos com os PCs sem precisar de qualquer software adicional. O sistema vem também com drivers para cerca de 200 impressoras, a versão final do Internet Explorer 5.1 (totalmente compatível com o Java do OS X) e novas versões do iTunes e iMovie. O AppleTalk finalmente (reparou quantos *finalmentes* já falamos?) funciona como deveria, dando acesso a qualquer tipo de Mac, não apenas àqueles com Mac OS 9 e AppleTalk-sobre-IP. O acesso ao iDisk também foi facilitado. Graças ao uso do WebDAV, acessar seu disco virtual será tão fácil quanto entrar numa página de Web. O update estará disponível em CD e será grátis (mas serão cobradas as despesas de envio, em torno de US\$ 20) para quem já comprou o Mac OS X. Nada foi dito sobre disponibilidade do upgrade para download e, pelo seu tamanho, pode ser que ele não seja oferecido. O programa Image Capture foi revisto e melhorado, ampliando o número de câmeras compatíveis. No momento da sua demonstração, porém, aconteceu o único fato inusitado do evento: a câmera digital se recusou a ligar, causando uma reação não exatamente educada de um Steve frustrado (*ver box*).

Novo G4

O filé, no que diz respeito ao hardware, ficou por conta dos novos G4, apelidados

de "QuickSilver" ("Mercúrio"). O gabinete mantém o formato dos anteriores, só que mais refinado. A frente foi redesenhada, com gavetas de contorno arredondado e o falante "estilo Cubo" à mostra, sem o tradicional "ralinho", o que só deve fazer bem ao som. O gabinete é de um branco metálico, quase prateado, muito próximo à cor do novo iBook. As alças são totalmente transparentes, sem o friso dos modelos atuais. Em termos de arquitetura, quase nada foi mudado. Três baias internas e uma meia-baia com acesso frontal para Zip drive. Quatro slots PCI e bus de sistema de 133 MHz. A aceleração gráfica traz boas novidades. Demonstrando que a ATI realmente perdeu seu prestígio junto a Apple, todos os três modelos vêm com placas de vídeo Nvidia em seu slot AGP 4x. Os dois modelos mais baratos trazem uma GeForce2 com 32 MB de VRAM. O topo de linha vem com a mesma placa, só que com 64 MB de VRAM e o recurso Twin View, que permite ligar dois monitores (combinando um único desktop em duas telas), desde que um deles seja VGA e o outro ADC (como os novos monitores da Apple). A placa mais "porrada" da Nvidia, a GeForce3, está disponível como opcional no site americano da Apple. Fica aqui nossa dica para a Apple Brasil: que tal trazer essas placas para o Brasil e oferecê-las como opcionais para os usuários profissionais? ►

Para o bem ou para o mal, só com o Office 10 na rua será possível a consolidação do Mac OS X na prática

Steve Jobs já está careca de repetir em todas as Macworlds que a Apple vai bem, contrariando o eterno pessimismo dos analistas de negócios



Mac OS X? Só mais tarde

Adobe e Macromedia vão “carbonizar” tudo, mas não é pra já

Durante a Macworld de Nova York, Steve Jobs chamou ao palco dez grandes empresas para mostrarem seus produtos para o Mac OS X. Todas elas firmaram seu comprometimento com o sistema operacional da Apple, mas nenhuma apresentou um cronograma concreto de quando os programas serão portados.

A Adobe adotou a estratégia de lançar “carbonizados” (adaptados para o Mac OS X) apenas as versões novas dos seus programas. “Não há como parar o desenvolvimento de softwares para portar, por exemplo, o Photoshop 6 para o Mac OS X”, explicou Nilson Martinho, Gerente de Desenvolvimento para a América Latina da Adobe. “Por isso, estamos concentrando nossos esforços em lançar só os upgrades dos softwares compatíveis com o OS X”, completou. Os primeiros programas a serem lançados, em setembro, na Apple Expo Paris, devem ser os mesmos que foram apresentados na Macworld (Illustrator, InDesign e Go Live). “Até dezembro deveremos ter boas novidades; em julho do ano que vem, toda a linha de produtos Adobe deverá estar ‘carbonizada’”, disse Nilson.

A grande ausente no discurso de abertura da Macworld, a Macromedia, foi a primeira das principais empresas a oferecer um dos seus programas totalmente “carbonizado”, o FreeHand 10. Mas foi só isso, até o momento. Eduardo Souza, gerente da Macromedia no Brasil, confirmou que a empresa pretende portar toda a linha de produtos, mas não será nada tão rápido. “Acredito que levará mais uns 10 meses para que os programas estejam ‘carbonizados’”, explicou. Segundo Eduardo, a Macromedia não está correndo com o desenvolvimento de programas para o OS X porque não há uma demonstração de interesse da Apple em programas para a Web. “Eu perguntei para a Apple: ‘Por que fazer Web design no Mac seria melhor do que no PC?’ Eles não souberam me responder. Fica difícil dessa maneira. A Apple não está focada na Web e sim em outras áreas que ela considera mais rentáveis, como *desktop video*”, disse. Assim como a Adobe, somente as novas versões dos aplicativos serão nativas para o OS X. “Não espere o Flash 5 nem o Dreamweaver 4 para o OS X”, avisa Eduardo. E é bom esperar sentado pelas novas versões.

Já a Corel está indo no caminho oposto,

pisando no acelerador dos seus lançamentos para Mac. Além do Bryce 5.0, que já roda no Mac OS X, ela lançou nesta Macworld Expo uma nova marca de produtos que, coincidentemente, tem quase o mesmo nome da campanha publicitária da Apple para os novos G4: *procreate* (sim, tudo em minúsculas mesmo). Essa nova linha é direcionada aos profissionais de design e contém alguns dos progra-



procreate™

O que sai e quando

Empresa	Produto	Prazo oficial	Nosso chute
Adobe	Photoshop	Não divulgado	Março/Julho de 2002
	Illustrator	Setembro	
	InDesign	Setembro	Maio de 2002
	After Effects	Não divulgado	
	Premiere	Não divulgado	
Microsoft	Office	Até o final do ano	Janeiro de 2002
	Internet Explorer 5.1	Setembro de 2001	
Quark	QuarkXPress	Não divulgado	A versão 5 será ainda para o Mac OS Clássico; provavelmente será lançada na Seybold, em setembro. Só a versão seguinte irá ser “carbonizada”, sabe-se lá quando
Apple	Final Cut Pro	Setembro de 2001	Já disponível
	AppleWorks	Já disponível	
Macromedia	Dreamweaver	Não divulgado	Meados de 2002
	Fireworks	Não divulgado	Meados de 2002
	Flash	Não divulgado	Meados de 2002
	FreeHand	Já disponível	
Connectix	Virtual PC	Beta gratuito já disponível. Update oficial (pago) até o final do ano	
EMagic	Logic Audio	Setembro	
Alias/Wavefront	Maya	Não divulgado	Janeiro de 2002
Palm	Palm Desktop	Até o final do ano	
Roxio	Toast 5 Titanium	Já disponível (beta)	
Aladdin	Stuffit	Já disponível	
Corel	CorelDRAW	Setembro de 2001	
	Bryce	Já disponível	
	Painter	Já disponível	
Media100	Media100i	Até o final do ano	
	Cleaner 5	Não divulgado	Até o final do ano
Digidesign	ProTools	Não divulgado	Meados de 2002
FileMaker	FileMaker Pro	Já disponível	
Qualcomm	Eudora	Já disponível (beta)	
Extensis	Suitcase	Até o final do ano	
CE Software	QuicKeys	Já disponível (beta)	
Dantz	Retrospect	Já disponível (cliente)	
Netopia	Timbuktu	Já disponível (beta)	
MicroMat	TechTool Pro	Setembro de 2001	
	Drive 10	Já disponível	
Symantec	Norton Utilities	Não divulgado	Janeiro de 2002
	Norton AntiVirus	Não divulgado	Até o final do ano
Bare Bones	BBEdit	Já disponível	
DataViz	MacLinkPlus	Já disponível	
Miramar	PCMacLan	Até o final do ano	
Thursby	DAVE	Beta gratuito já disponível; nada certo sobre a versão final	

mas comprados da MetaCreations no ano passado: Painter 7, KPT 7 e KnockOut 2.0 – todos eles já “carbonizados”.

O primeiro produto a chegar é o Painter (agosto); os outros deverão estar disponíveis até o final do ano, quando também deve sair o CorelDRAW 10 (que coincidência!) para o OS X.

A empresa canadense anunciou no começo deste ano sua estratégia para a plataforma Mac, fazendo grandes promessas de softwares atualizados e “carbonizados”. Quem quiser saber mais pode visitar o site (www.procreate.com).

Office chega ao 10

O departamento de aplicativos para Mac da Microsoft está bem ocupado. Tanto esforço é para adaptar os softwares da empresa para o Mac OS X até o final deste ano. Bem, no caso do Office, a palavra correta não é adaptar, mas refazer. Nesta Macworld, o gerente geral da Unidade de Negócios Macintosh da Microsoft, Kevin Browne, fez um longo discurso e apresentou vários produtos “carbonizados”.

Além do Office 10 (nome oficial do pacote de aplicativos para o OS X), foram demonstrados o Windows Media Player, o MSN Messenger 2.0 e uma nova versão do Internet Explorer, que virá junto com o Mac OS X 10.1. Dois programas ficaram de fora da apresentação: Outlook Express e Outlook:2001.

O Internet Explorer 5.1 final (cujo beta já vem com o Mac OS X) também teve seu momento sob os holofotes. Ele terá novidades como Auto-Preenchimento (AutoFill) e o Internet Scrapbook, ambos já presentes na versão 5.0 clássica. O programa virá com suporte a sete idiomas. A grande presença no discurso foi o Office 10. Segundo Browne, o grande desafio foi portar 25 milhões de linhas do código Classic do Office para código Carbon. No processo, foram resolvidos alguns problemas do Office anterior, causados pelas limitações do Mac OS clássico, como a impossibilidade de fazer seleções de texto não-contínuo no Word. A interface dos programas também foi remodelada, para tirar todo o proveito dos efeitos Aqua do OS X. Por exemplo, as barras de ferramentas também possuem o efeito Genie (minimizar do OS X).

O Office 10 será um programa nativo para Mac OS X 10.1, ou seja, não irá rodar em versões anteriores do sistema. Além disso, será compatível com todos os outros formatos de arquivos de Office, tanto para Mac como para Windows. Ainda não foi definida a data de lançamento, nem o preço. Apenas já está acertado que quem for um usuário registrado do Office 2001 ou da versão especial (Word + Entourage) irá pagar US\$ 149 diretamente à Microsoft.

Eis que chegamos ao que interessa: a velocidade das máquinas. Elas ainda não chegaram ao gigahertz, mas em compensação trazem boas surpresas que farão salivar o pessoal que está atrás da máquina mais rápida possível. Os três modelos trazem processadores PowerPC 7450 (G4), nas velocidades de 733 MHz, 867 MHz e 800 MHz – este com dois chips. Aqui a Apple fez uma jogada esperta: colocou o chip intermediário (produzido em maior quantidade) no Mac topo-de-linha. Dessa forma, quem quiser a máquina mais rápida não vai ter que se preocupar com a escassez do chip mais potente, problema que já está ficando rotineiro. Nem precisava a tradicional corrida Mac x PC para provar que as novas máquinas voam baixo. Desta vez, o Mac de 867 MHz bateu um Pentium 4 de 1,7 GHz em duas frentes, no Photoshop e em edição de vídeo (usando uma versão

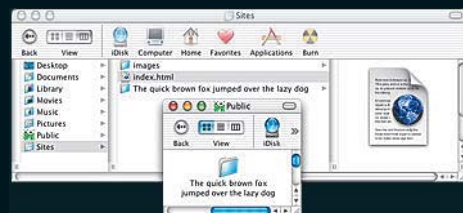
ainda não lançada para o OS X do Cleaner 5). Mas apenas para ficar na nossa praia, a Apple afirma que o Power Mac 800 MHz Dual roda o Final Cut 70% mais rápido que o topo-de-linha anterior, o Power Mac de 733 MHz, e 20% mais rápido que o modelo Dual de 533 MHz. Aqui cabe um parênteses para explicar essa história do desempenho de Macs duoprocessados. Com o Mac OS X, um Mac de dois processadores faz muito mais sentido. Programas compatíveis com múltiplos processadores, como Photoshop, Premiere, Digital Performer e o já mencionado Final Cut, com certeza fazem o investimento numa máquina dessas valer a pena. Mas a maioria dos aplicativos de hoje em dia vai rodar em apenas um processador. Todavia, o computador nunca está rodando apenas um software ao mesmo tempo. Basta abrir o programa ProcessViewer para ver ▶

As melhorias no Mac OS X 10.1 atendem a inúmeros pedidos dos usuários. O Control Strip renasce na forma de ícones especiais na barra de menu...



...as preferências do sistema são organizadas de forma mais lógica...

...o Finder ganha flexibilidade nas colunas e um botão para queimar CDs direto no desktop...



...e o Dock pode ficar nas laterais da tela ou preso a um canto em vez de centralizado



A zica da vez

Corria 1 hora e 5 minutos da apresentação inaugural da Macworld. O novo DVD Player tinha acabado de dar Quit sozinho na cara de Steve Jobs.

Ficara para o final da demonstração do Mac OS X a nova versão do Image Capture, o programa que faz a “ponte” entre o sistema e as câmeras digitais.

1 “Basta ligar a câmera, o que usualmente é a parte do procedimento que toma mais tempo...” **2** “Plugar o cabo USB no teclado...” **3** “E, assim que o Mac OS reconhecer a máquina...” **4** Aí ele viu que algo não ia bem. “Opa, problema técnico.”

5 Jobs trocou algumas palavras com um assistente que estava fora do palco, prontificando-se a pegar a máquina para dar uma olhada. Silêncio eloquente na platéia.

6 Steve ainda ficou paralisado com a câmera na mão por algum tempo: “Minha máquina não liga!” **7** Finalmente, deu de ombros e **8 9 10** atirou a na direção do assistente, obviamente irritado, mas afetando displicência.

11 Foi mal: a máquina ainda quicou no chão antes de **12** ser agarrada atabalhoadamente pelo colaborador anônimo. A platéia deu um urro. Steve retomou a apresentação como se nada tivesse acontecido, mostrando que o Dock agora podia ser colocado nas laterais da tela.

O incidente ficaria totalmente esquecido se ele não tivesse, já no final da apresentação, inventado de demonstrar a máquina pela segunda vez. Aí foi o software que deu pau, bem no final. Jobs ficou profundamente irritado.

Ficou a impressão de que Jobs arremessou a câmera longe em um ataque de fúria. O vídeo desmente isso, mas é evidente que ele não deveria ter atirado a máquina de jeito nenhum. Na hora do pau, a consciência de ser visto por milhares de pessoas e a necessidade de dar bom exemplo pesaram menos.



que o Mac OS X roda simultaneamente dezenas de processos, que são distribuídos pelo sistema entre os dois processadores. Quando você abre um programa “pesado”, o sistema tem como transferir automaticamente processos que estavam rodando em um chip para o outro, de forma a equilibrar a carga. Ou seja, há um ganho de desempenho geral em relação a um Mac com um chip só quando a soma da carga dos processos passar de 100% da utilização do chip. Isso não ocorre no Mac OS 9.

Além dos megahertz a mais, os novos chips trazem uma boa novidade, responsável por boa parte dos ganhos de velocidade: um cache Nível 3 de 2 MB rodando a 25% da velocidade do chip. Os modelos anteriores tinham apenas 1 MB de cache Nível 3. Com um cache desse tamanho, o processador tem acesso mais rápido a instruções recentemente utilizadas. Isso deve acelerar principalmente tarefas repetitivas de processamento intensivo, como captura de áudio e vídeo, compressão de vídeo, render 3D e operações do Photoshop.

A Apple bem que tentou espantar o fantasma dos gigahertz, mas não conseguiu. Jon Rubinstein, vice-presidente da área de hardware, deu uma aula explicando o “Mito dos Megahertz”, mostrando com gráficos animados e coloridos que o que vale não são os

hertz que sua máquina tem, mas sim a tecnologia do processador. Tudo muito interessante para quem já acredita na Apple, mas ainda incapaz de vencer um pececionista. Todo o marketing da indústria de informática é feito em cima dos hertz da máquina. Por mais que a Apple mostre corridas e benchmarks e fale em *pipelines* e *gigaflops*, vai ser muito difícil mudar esse paradigma.

De qualquer forma, a relação preço/desempenho das novas máquinas está excelente. O Power Mac 733 MHz caiu vertiginosamente de US\$ 3 mil (preço do modelo com CD-RW nos EUA em julho) para US\$ 1.700. Entretanto, apesar de Jobs ter dito que “o topo-de-linha de terça virou o *entry-level* de quarta”, este não é o mesmo 733. O novo modelo não tem o cache Nível 3 e o HD é mais lento (e mais barato), de 5400 RPM contra 7200 do anterior. Mas ainda é pouca diferença para uma queda de preço tão grande.

A demonstração do iDVD 2 foi um momento de destaque. No exemplo de interface abaixo, todas as imagens são filmes e não fotografias paradas

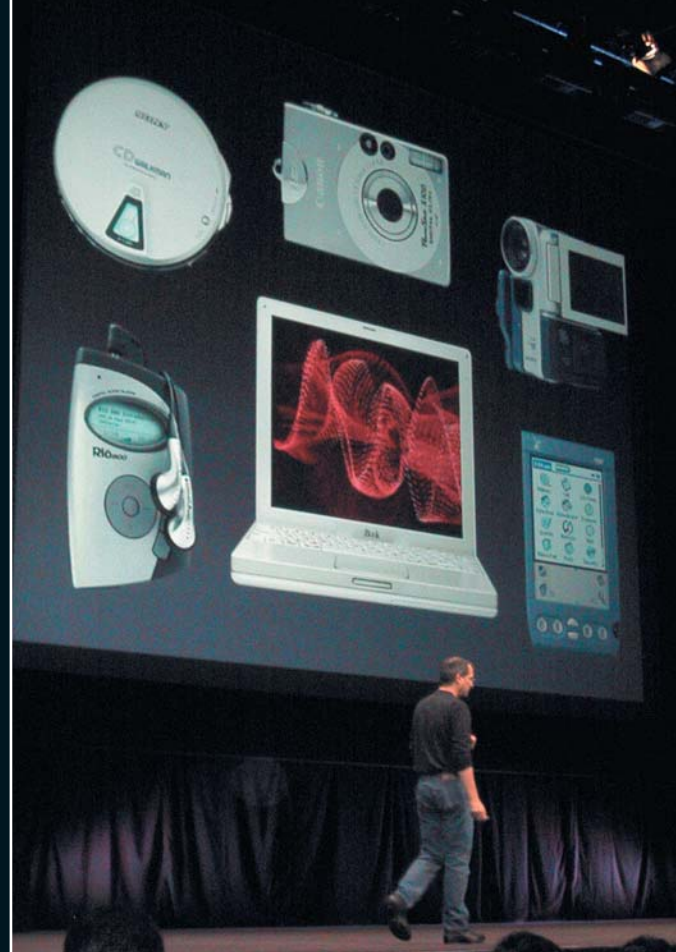


Só isso?

A maior decepção, é claro, ficou com os novos iMacs. Embora mais rápidos, nada de significativo foi introduzido na linha “consumidor” da Apple, deixando no ar uma sensação de “tapa-buraco” porque algo bem mais interessante ainda não estaria no ponto para ser lançado. A apresentação dos novos iMacs demorou alguns poucos minutos. Em três versões, com 500, 600 e 700 MHz, 128 ou 256 MB de RAM e 20 ou 60 GB de disco rígido, a única novidade foi o sumiço dos coloridos Flower Power e Blue Dalmatian. Volta às prateleiras o Snow. Os iMac de 500 e 600 MHz já estão disponíveis; o de 700 MHz estava previsto para chegar às lojas norte-americanas em agosto. Lançado em 1998, o iMac é o símbolo do renascimento da Apple e a prova que a empresa ainda é uma peça importante no cenário tecnológico mundial. O USB, o FireWire, o vídeo digital e o fim da ditadura dos caixotes bege foram algumas das inovações que o iMac trouxe a uma indústria que peca pela mesmice e pela repetição. Todos estavam esperando para já algo tão impactante quanto o que já se viu antes. Não é preciso ter bola de cristal para saber que está nos planos da Apple lançar iMacs com tela plana, SuperDrive ou drive “combo” (capaz de gravar CDs e ler DVDs) embutido. Mas a lição do Cubo foi dura. Mais do que nunca, a Apple está preocupada em lançar seus produtos no tempo e no preço certo.

Ôi nós no DVD

O tradicional “ah, tem mais uma coisa” de Jobs não causou muita comoção desta vez. A surpresa final foi “apenas” um update para o iDVD, programa que permite a qualquer um que tenha QI acima de 50 queimar seus próprios DVDs contendo filmes e *slide shows* de fotos digitais para serem vistos na TV. A versão 2 traz novos temas visuais prontos, botões animados, codificação em segundo plano e possibilidade de gravar até 90 minutos de vídeo. Detalhe: apenas para Mac OS X. A possibilidade de gravar DVDs em casa parece uma coisa ainda mais distante que a “revolução do vídeo digital” que a Apple iniciou há dois anos com os iMacs DV. Na verdade, ela é uma continuação dessa revolução e também uma prova de que Steve Jobs está fazendo de tudo para transformar o Mac uma máquina diferente dos PCs Wintel. A inclusão do SuperDrive em dois modelos de Power Mac mostra que a ordem é popularizar a gravação de DVD. Agora você não precisa mais vender um braço e uma perna para poder queimar seus DVDs. Só uma perna já tá bom... A Apple estima que algo entre 100 e 200 mil Power Macs com SuperDrive sejam vendidos apenas neste ▶



A câmera não funcionou! Grrrr! O DVD do Toy Story deu pau no OS X. Grrrr! Paguei o maior mico! E alguém botou água da torneira na minha Evian! Da próxima vez eu atiro essa câmera na cabeça de um!

Patrick Schenk



trimestre, impulsionados pela chegada dos novos modelos. Jobs acredita piamente que, com 28 milhões de aparelhos de DVD já presentes nos lares americanos, está todo mundo querendo gravar seus próprios DVDs. E a Apple tem que liderar esse mercado. Outros fabricantes (Sony e Compaq, por exemplo) já estão entrando nessa onda. Mas eles não têm o que a Apple tem: um programa fácil, intuitivo e bacaninha para produção de DVDs. E já na versão 2.0!

Tá bom demais!

Apesar da falta de um produto que fosse absolutamente de cair o queixo, a apresentação de Jobs deixou uma sensação positiva. Os novos produtos não são revolucionários, mas apresentam uma boa evolução em relação aos anteriores.

O Mac OS X começa a se tornar realidade, com o comprometimento público dos grandes desenvolvedores de portarem seus programas para ele. E para quem estava esperando novos e fabulosos iMacs, ficou patente que a Apple está guardando uma boa surpresa. Resta saber se ela virá ainda em 2001.

Jobs fez questão de, ao final da apresentação, listar tudo o que a Apple já fez este ano - Mac OS X, PowerBook G4, novo iBook, iDVD, iTunes (opa! Esse é do ano passado) - e pediu para a platéia aplaudir os funcionários e suas famílias, que aguentaram longas jornadas de trabalho para que esses produtos ficassem prontos a tempo. Um verdadeiro calaboca na turma do "é só isso?" e uma prova que muito ainda vai ser feito.

Não perdemos por esperar. **M**

O novo G4 tem um gabinete "garibado" em lugar do suposto novo modelo que fora anunciado insistentemente pelos sites de rumores. As mudanças estéticas (na frente e nas alças transparentes) foram do tipo "carro do ano"



Os Macs do momento



	iMac 500 MHz	iMac 600 MHz	iMac Special Edition
Processador	G3 500 MHz	G3 600 MHz	G3 700 MHz
Memória	128 MB (máximo 1 GB)	PC-100 SDRAM	
Disco rígido	Ultra ATA 20 GB	Ultra ATA 40 GB	Ultra ATA 60 GB
Aceleração de vídeo		ATI RAGE 128 Ultra, 16 MB	
Resolução máxima		1024 x 768 pixels	
Drive óptico		CD-RW 8x4x24x	
Portas		2 FireWire; 2 USB; Ethernet (100 Mbps)	
Modem		56k V.90 fax/modem	
Sistemas pré-instalados		Mac OS X e Mac OS 9.1	
Preço (em US\$/EUA)	999	1.299	1.499



	G4 733 MHz	G4 867 MHz	G4 Dual 800 MHz
Memória	PC-133 SDRAM 128 MB (máximo 1,5 GB)	PC-133 SDRAM 128 MB (máximo 1,5 GB)	PC-133 SDRAM 256 MB (máximo 1,5 GB)
Disco rígido	40 GB (5400 rpm)	60 GB (7200 rpm)	80 GB (7200 rpm)
Placa de vídeo	nVIDIA GeForce2 MX 32 MB	nVIDIA GeForce2 MX 32MB	nVIDIA GeForce2 MX 64 MB + TwinView
Drive óptico	CD-RW 12x10x32x	SuperDrive (DVD-R/CD-RW)	SuperDrive (DVD-R/CD-RW)
Resolução máxima		1920 x 1200 pixels	
Portas		2 FireWire; 2 USB; Ethernet (1 Gbps)	
Slots PCI		4 slots PCI de 133 MHz	
Modem		56k V.90 fax/modem	
Sistemas pré-instalados		Mac OS X e Mac OS 9.1	
Preço (em US\$/EUA)	1.699	2.499	3.499